

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Conquistas próximas na Política Social

NÃO foi um discurso meramente circunstancial o que o Ministro das Corporações proferiu nas comemorações do aniversário do movimento revolucionário de 28 de Maio, numa sessão realizada em Lisboa. Pelo contrário, o Dr. Veiga de Macedo aproveitou a ocasião, e de certeza o fez propositadamente, para traçar um balanço do caminho andado na estruturação do regime corporativo e das perspectivas que se lhe abrem. As suas declarações revestem-se, por isso, de uma importância que ultrapassa o significado do momento em que proferiu o seu discurso, embora a data festiva que se comemorava fosse de invulgar projecção e por isso mesmo de especial significado.

Ainda que o Dr. Veiga de Macedo tenha subordinado a sua alocação ao problema da essência da ordem corporativa e suas implicações, cremos ser de relevar o que ele próprio, ao longo do seu discurso, pôs sempre em destaque: o carácter social da política levada a cabo no nosso país sob o actual regime e principalmente da que incumbe ao departamento de Estado da sua direcção. Cumpre recordar, na verdade, «que o regime corporativo visa, acima de tudo, a justiça nas relações sociais que, embora não seja um fim em si mesmo, é condição imprescindível para uma verdadeira promoção humana».

Pelo imperativo que advém da própria essência da doutrina, as reformas sociais aparecem com posição de relevo entre as iniciativas tomadas pelo Governo na tarefa, que se observa, de renovar a vida do país. O avanço no terreno social podia ter sido mais rápido? É certo — se fosse possível. Na realidade, ao Estado pertence a efectivação da justiça a todos devida, mas também é verdade que para atingir esse objectivo era necessário instaurar a representação adequada dos interesses em causa, para solucionar as questões de acordo com a doutrina que informa o regime.

A paragem verificada na evolução do sistema corporativo português, os erros e desvios, até, que houve de arrear do caminho, estão na origem da demora no encontro das soluções que agora se propõem e se efectivam com resultados indiscutíveis e uma rapidez que não podia ser maior. Efectivamente, e o Ministro Veiga de Macedo acentuou o facto no seu discurso, tudo se tem feito para vencer o tempo perdido, tudo se faz para que a totalidade dos ramos de actividade do país ocupem o lugar que lhes cabe na vida política, económica e social portuguesa.

(Continua na página 3)

O nosso Director profere, sábado, uma Conferência na Assembleia Barcelense

Integrada nas comemorações do Infante D. Henrique realiza-se, no próximo sábado, pelas 21,30 horas, no salão da Assembleia Barcelense, uma conferência subordinada ao tema «UM SONHO... UMA VIDA... UMA PRESENÇA...»

Será orador o nosso ilustre Director Rev. Alberto da Rocha Martins, distinto escritor e jornalista. A conferência, dada a categoria do orador, é aguardada com muito interesse.

O dever dos Católicos PERANTE A Imprensa Católica

A Venerando Episcopado Português, na sua última reunião plenária, resolveu que o produto da próxima Colecta da Boa Imprensa que se realiza no próximo dia 26 do corrente, reverta, este ano, a favor do brilhante jornal católico NOVIDADES. Na verdade, torna-se necessário dar a este órgão da imprensa católica — o nosso melhor diário católico — o mais amplo concurso no sentido de o valorizar ainda mais, quer nas instalações que vão ser remodeladas, quer no material de composição que vai ser adquirido. Todos os católicos portugueses devem cumprir o seu dever de colaborar generosamente nesta obra que é, sem dúvida, uma das mais importantes e decisivas para a difusão da boa doutrina e dos seus princípios.

Que ninguém falte com o seu auxílio, no dia 26 deste mês na Colecta da Boa Imprensa que será feita em todas as Igrejas de Portugal.

A EMISSORA NACIONAL

E O

Jornal de Barcelos

Variadíssimas vezes tem a Emissora Nacional, na sua secção Revista da Imprensa, lido e comentado artigos do Jornal de Barcelos. Ainda, na semana passada foi lido aos microfones da E. N. o artigo do nosso brilhante colaborador Snr. Dr. Abel Varela e Seixas e outros escritos de outros colaboradores.

É uma atenção que ficamos a dever à Emissora Nacional e que muito agradecemos.

A IMPRENSA ALAVANCA DO PROGRESSO

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

NINGUÉM deve ignorar que a descoberta da Imprensa por Guttemberg e por Schoeffer (1450) foi o mais importante invento técnico, atendendo às consequências que dessa descoberta resultaram para a Humanidade. A ela se deve a rápida difusão das ideias e o grande desenvolvimento das letras e das ciências. As obras até então manuscritas, contendo por vezes erros por falta de escrupulo ou por ignorância dos espíritos, eram raras e portanto difícil a sua aquisição.

Os conhecimentos constituíam monopólio de poucos. Com a Imprensa a ciência torna-se quase comum aos povos mais adiantados em cultura e as instituições, tanto políticas como sociais, vão-se uniformizando. Os povos aproximam-se e entre eles passa a haver melhor compreensão.

(Continua na página 6)

O «Dia de Portugal», este ano integrado nas comemorações henriquinas, em Barcelos, foi celebrado, pela Mocidade Portuguesa, com muita solenidade, no alto da montanha sagrada e histórica da Franqueira

EM todo o território português o «Dia de Portugal» este ano, revestiu-se de um significado ainda mais especial por se ter integrado nas duplas comemorações centenárias — quinhentos anos sobre a morte do Infante D. Henrique e seiscentos anos sobre o nascimento do Santo Condestável.

A Mocidade Portuguesa de Barcelos, ao tomar a iniciativa de comemorar condigna-

mente o «Dia de Portugal» não podia escolher melhor local para tais celebrações que a montanha histórica e sagrada da Franqueira.

É que foi do outeiro que se destaca do maciço da Franqueira, onde se erguia alto-neiro o Castelo de Faria que se escreveu uma das páginas mais brilhantes da História da Pátria e o altar da ermida, erguida na cumeada do Monte da Franqueira que a tradi-

Estas Mãos

Senhor,
olhai as minhas mãos vazias,
demasiado limpas e tão longas.
Sinto nelas fremir ondas
e orgias.

Sinto-as esfarrapadas
de tanto ter repartido.
Sinto-as aveludadas
por nunca ter consolado.
E sinto-as como um rochedo:
frias de medo — o medo do pecado!

Senhor, vede estas mãos, asas vazias,
têm menos que nada, são orgias...
E eu quisera fazê-las, meu Senhor,
um ninho pequenino pro Teu Ser
com mil palhinhas fofas de calor...

Olhai, meu Senhor, vinde ver:
mas trazei qualquer coisa que lhes pôr.

Ricardo de Saavedra

Acta da reunião do Júri de Classificação aos trabalhos expostos na Exposição A Arte do Trabalhador e a Ind. R. de Barcellos

Aos sete dias do mês de Maio de mil novecentos e sessenta, reuniu o Júri constituído pelos Ex.^{mos} Representantes da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e Secretariado Nacional de Informação respectivamente Doutor António Rebelo Frutuoso de Melo e Joaquim Selés Pais de Vilasboas, e D. Filomena Sepúlveda Ferreira, D. Aurora da Assunção Azevedo Castro e Costa e Escultor António Carlos Esteves, professores na Escola Industrial e Comercial de Barcellos, para atribuição dos prémios à Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcellos».

O Júri é de parecer que:

1.º — Esta Exposição encontra-se revestida do maior interesse não só por vir mostrar ao público a riqueza e variedade e possibilidades das nossas indústrias, popular e caseira, mais por representar uma fonte de interesse e fomento quer no aspecto estético quer no aspecto comercial e social.

2.º — Que estas exposições devem ter um carácter permanente, e serem levadas a efeito com continuidade, única forma de acção divulgadora e educativa poder produzir os seus frutos.

3.º — O critério da atribuição de prémios deve ser sempre orientado não só tendo em mente que se dirigem ao expositor, servindo-lhe de incentivo e apoio moral, mas muito especialmente indicando-o ao público como o melhor. Esta dualidade de funções, que responsabilizam o prémio, obriga muitas vezes o Júri a actuar de tal forma que o seu critério se torne aparentemente inexplicável, e exactamente por não haver, tanto da parte do público como de expositor, não só uma noção exacta de funções do próprio como um critério na finalidade desta exposição.

4.º — Na classificação de bordados e tecidos caseiros, tem-se em atenção o exposto no artigo anterior, e dada a dificuldade de classificar peças tão semelhantes, quer pela qualidade de fabrico, quer pelo seu aspecto estético, o Júri, decidiu atribuir prémios às que maior perfeição e cuidado de execução patenteavam, bem como àquelas que se salientavam pelo seu bom gosto na escolha e aproveitamento de materiais. Deu-se também atenção aos melhores desenhos, especialmente aos tradicionais.

Pela presente exposição pode-se verificar a decadência do gosto e originalidade dos trabalhos caseiros (excepção — os trabalhos da Casa dos Machados — Góios) pois a maior parte dos trabalhos válidos são muito antigos ou cópias deles.

5.º — Que em futuras Exposições se devem separar os produtos industriais ou industrializáveis de quantos, ainda que com o mesmo interesse artístico, sendo manufactura caseira, não são industriais.

6.º — Que as Exposições devem ser orientadas sempre no sentido de uma melhoria de qualidade e nunca de um aumento de quantidade, pelo que todos os concorrentes devem melhorar os seus produtos de forma a merecerem a distinção de serem admitidos.

7.º — Que nesta Exposição se verifica a variedade de riquezas concebia, mas por outro lado se nota certa desorientação existente como o abaixamento da qualidade quer no gosto artístico, abandonando as fontes tradicionais, quer na qualidade do produto. Este abaixamento verifica-se nomeadamente na cerâmica.

8.º — Procurando não só colaborar com a Comissão das Festas das Cruzes, e nomeadamente com a Comissão Organizadora da Exposição «A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional, que é digna dos maiores louvores pelo alto espírito local e nacional revelado, o Júri atribui os seguintes prémios:

AOS INDUSTRIAIS — 1.º Prémio — Cerâmica Magrou — A Modeladora de Louças de Barcellos; 2.º Prémio — Cerâmica Macedo.

TRABALHOS ORIGINAIS — 1.º Prémio — Casa dos Machados (um tapete em penas); 2.º Prémio — Maria da Conceição Lopes (um pano de mesa em linho).

MAIOR NÚMERO DE TRABALHOS EM CERÂMICA — 1.º Rosa Ramalho e Deolinda Coelho.

MAIOR NÚMERO DE TRABALHOS CASEIROS — 1.º Casa dos Machados — Góios.

PEÇAS EXPOSTAS DE CARÁCTER INDUSTRIAL — José de Sousa — Balugães, Severino de Sá Cachada — Vila Cova e Casa Cunha — Barcellos.

ARTEZANATO — 1.º Eugénio Gonzales Ferreira (a indústria do linho em miniatura); 2.º — António Coelho Maciel (uma olaria em miniatura); 3.º — José Gomes de Faria (Um santuário em cortiça); M. Honrosa — José Cunha — Barcellos — (templo do Senhor da Cruz em folha).

CURIOSIDADES — 1.º — Domingos Durães — S. Pedro de Alvito (um Violoncelo); 2.º — Alcino Ferreira da Cunha (Candeiro de dois braços).

(Continua)

ção aponta como mandada erigir por Egas Moniz, é constituído por uma pedra assente e três colunas cilíndricas de jaspe que D. Afonso, 4.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança, filho bastardo de D. João I, trouxe, como troféu de vitória, na conquista de Ceuta do palácio do governador Callubencayla.

Realmente, o altar da capela-mor do Santuário de Nossa Senhora da Franqueira constitui glorioso e significativo padrão que assinala bem o início do ciclo esplendoroso das Descobertas e Conquistas que tanto elevaram e engrandeceram no conceito das nações os portugueses de antanho.

Eis, muito sucintamente, como se desenrolaram as cerimónias do «Dia de Portugal» na terra barcelense, levadas a efeito pela Mocidade Portuguesa.

Na quinta-feira à tarde, cerca de três castelos da Moci-

dade Portuguesa, pertencentes à Ala de Barcellos, depois de desfilar pelas principais ruas da cidade, sob o comando do Comandante de Bandeira, Mário Silva, partiram para o alto do Monte da Franqueira.

Logo que ali chegaram organizaram o acampamento, junto à Pousada, com a montagem de 11 tendas.

A refeição da noite foi cozinhada pelos próprios filiados e em grupos de seis (quinas).

No final da refeição houve uma sessão de cinema ao ar livre, com filmes da Defesa Civil do Território, gentilmente arrançados pelo Comandante do Terço Independente 67 da L. P. Snr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e, seguidamente a chama, havendo recitativos e cânticos por filiados de todos os Centros.

O Subdelegado da Mocidade Portuguesa, Snr. Dr. Manuel Henriques Moreira, juntou com os filiados e assistiu à sessão de cinema e à chama,

Carta de Lisboa

(Continuação da página 6)

tico, da doença da indústria, de quanto imaginava.

E pela sua importância social, económica e turística, Barcellos, e os responsáveis pelo seu destino, não pode ficar de braços cruzados a assistir a este suicídio.

E basta, de vez, desta matéria que prometia não acabar mais.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

juntamente entre outras pessoas, com os Snrs. Dr. Vítor Manuel de Almeida, Director da Escola Técnica e Professores Dr. Jaime Matos, P.º Abel Gomes da Costa e Machado Ribeiro.

Na manhã do dia 10, após a cerimónia do içar das bandeiras Nacional, da Mocidade Portuguesa e das Comemorações Henriquinas, foi servido, em conjunto, o pequeno almoço.

Durante a manhã, em diversos grupos, os filiados da M. P. visitaram as ruínas do Castelo de Faria.

Às 11 horas da manhã, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, foi celebrada uma missa pelo Rev. Prior de Barcellos, Padre Alfredo Martins da Rocha.

Assistiram o Subdelegado da Mocidade, Dr. Manuel Henriques Moreira, Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Externato D. António Baroso como dirigente do Centro Escolar N.º 1; Dr. Vítor Manuel de Almeida, Director da Escola Técnica e Professores da mesma Escola Dr. Jaime Matos e Machado Ribeiro, dirigentes do Centro Escolar N.º 2 (Escola Industrial e Comercial); Cândido Augusto de Sousa Cunha, dirigente do Centro Extra-Escolar, Professor António Afonso Rego, Director Escolar e todos as Professoras e Professores das Escolas Gonçalo Pereira, filiados da Mocidade Portuguesa e meninas e meninos das 3.ª e 4.ª classes das Escolas Gonçalo Pereira e muitas outras pessoas.

No final da missa o Reverendo Prior, dirigiu aos filiados da M. P., aos jovens estudantes e a todas as pessoas presentes uma patriótica alocução — curta, brilhante e eloquente — em que exaltou o sacrifício heróico do Alcaide do Castelo de Faria, a terra histórica e sagrada da Franqueira exortou todos os presentes a seguirem os nobres exemplos dos portugueses de antanho.

Ao meio-dia, aos dirigentes e filiados da M. P. foi servida uma refeição, composta por sopa, rancho, pão e vinho, fornecida pela Cantina da Legião.

Finda a refeição, desmontou-se o acampamento.

O acampamento foi dirigido pelo Director da Escola Técnica Snr. Dr. Vítor Manuel de Almeida que teve como auxiliar o Professor da mesma Escola Snr. Dr. Jaime

Informação do ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcellos sobre trasladação de Cadáveres

(Continuação da página 6)

Este auto tem força probatória suficiente e faz recair a responsabilidade exclusiva pela técnica das suas intervenções sobre a autoridade policial e sanitária.

É documento em que se substancia um acto prévio indispensável ao deferimento do pedido de autorização para trasladar.

E como se trata de documento oficial autêntico, fornece a prova plena dos factos praticados pela autoridade ou funcionário público, como resulta, até, do velho aforismo jurídico:

«Acta vel quaecunq; scripta publica probant se ipsa, id est, rei tall-ter gestae fidem faciunt inter quoscunq;».

O Conservador do Registo Civil é incompetente para conhecer e apreciar a legitimidade dos requerentes, pois que tal competência pertence, clarividente e unicamente, à autoridade policial concelhia que conhece do pedido, não devendo esquecer-se que esta mesma competência passou, integralmente, a partir da promulgação do referido Decreto-Lei n.º 41.955.

do Governador Civil para o Presidente da Câmara Municipal

e é agora exercida por este com todos os poderes e deveres que àquela eram inerentes, anteriormente, na matéria vertente.

A incompetência do Conservador resulta ainda, em casos desta natureza, do facto da limitação da sua acção decorrente do próprio Código do Registo Civil que não é, como é óbvio, regulamento administrativo ou sanitário.

Aquele funcionário, se o desejar, porém, poderá estar presente à vistoria (n.º 5.º da Portaria de 7 de Janeiro de 1875 que, «embora alterada e ultrapassada em parte pelo art. 245.º do citado Código, se mantém em vigor, quanto à fiscalização do referido funcionário.»)

Consequentemente, pelo exposto e selvo melhor opinião, é obrigatória a presença à vistoria das seguintes entidades:

- 1.º — autoridade policial concelhia e
- 2.º — delegado ou subdelegado de saúde.

A presença do conservador à vistoria é dispensável, devendo o auto respectivo necessário demonstrar com clareza o exacto cumprimento das diligências determinadas nos regulamentos administrativos e sanitários.

Quanto a emolumentos:

Encargos normais de que os alvarás de trasladação são incidentes:	
— Emolumento do n.º 13.º do Cap. I da Tabela anexa ao Decreto n.º 14.027, de 2-8-927	45\$00
— Adicional de 3%, do art. 11.º do mesmo decreto.	1\$40
— Taxa do n.º 1.º do art. 35.º do Dec. n.º 12.477, de 12-10-1926 (estampilha fiscal a inutilizar no alvará)	50\$00
— Taxa do art. 107.º da Tabela Geral do Imposto de Selo.	5\$00
Soma	101\$40

A esta importância acrescem os transportes, reembolso do custo do papel, emolumento para a Direcção-Geral de Saúde e selos do processo.

Não se pode negar que, se houver solicitação expressa por parte dos interessados na trasladação para que a aposição do «visto» do conservador seja feita «in loco», é fora de dúvida que além do emolumento normal e simples terão aqueles de satisfazer ao referido funcionário os emolumentos da Tabela Emolumentar aplicável, constantes do art. 8.º, cumulativamente com os dos n.ºs 2 e 3 do art. 33.º, em consequência da saída da conservatória a pedido dos requerentes para:

visto no alvará e prática deste acto fora da repartição

quando no requerimento se acumulam, simultaneamente, estes dois pedidos.

É o que se me oferece informar, salvo sempre melhor e mais autorizada opinião em contrário.

Barcellos, 11 de Junho de 1960.

Nascimentos

A esposa do nosso prezado e amigo Snr. Dr. Domingos Soares de Magalhães, considerado advogado da nossa comarca, deu à luz uma criança do sexo masculino, o primogénito.

— Na casa de Saúde, também a esposa do nosso prezado amigo Sr. Cândido Augusto de Sousa Cunha, funcionário do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, deu à luz um menino.

Os nossos parabéns.

Matos e estiveram presentes filiados pertencentes aos Centros Escolares n.ºs 1 e 2 e ao Extra-Escolar n.º 1.

Jornal de Barcellos regista com muita satisfação nas suas colunas a maneira brilhante como decorreram as comemorações do «Dia de Portugal» no alto do Monte da Franqueira e felicita os promotores dessas cerimónias pelo brilhantismo atingido e ainda pela escolha de tão sagrado e histórico local.

Termas do Eirogo

Absolutamente remodeladas com instalações primorosas, já se encontram abertas ao público as conhecidas Termas do Eirogo que este ano funcionam durante todo o dia.

De ano para ano estas afamadas águas sofrem modificações num ritmo tão acelerado, que num futuro próximo bem podem ser consideradas como das mais modernas.

O seu hotel, com quartos luxuosos e mesa excelente, também passou por grandes melhoramentos honrando assim a nossa cidade.

As carreiras de camionetes, como nos anos anteriores, continuam a servir os interesses dos aquistas.

Barcelinhos em festa

Por absoluta falta de espaço só no próximo número faremos a devota referência à Visita Pastoral, à bênção do novo Cruzeiro Paroquial, à inauguração das obras de restauro da Igreja e à homenagem a dois grandes beneméritos.

Visado pela Censura

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Conquistas próximas na Política Social

(Continuação da página 1)

A marcha foi reencetada e com novo vigor. Hoje processa-se tendo em vista, especialmente, estimular a melhoria social («por exigência irrecusável da própria justiça», observou o titular da pasta das Corporações). E o futuro, por essas razões, mostra-se mais promissor. A distribuição da riqueza — consoante o Ministro observou — acentuar-se-á de maneira sensível nos próximos anos; serão em maior número aqueles que terão acesso à instrução superior; a propriedade da habitação e da terra registará um surto de progresso. E estas conquistas, já em marcha através das medidas legislativas tomadas, serão ainda incentivadas por variadas formas, nomeadamente pela proposta de lei que vai ser enviada à Assembleia Nacional, preconizando a reforma do instituto do contrato de trabalho, e pela instauração de mais sólidas garantias no direito à ocupação profissional, etc.

Estas e outras informações de não menor valia podem ser encontradas na alocução pronunciada pelo Ministro das Corporações a quando da comemoração do 28 de Maio. Trata-se de informações acolhidas com regozijo pelos trabalhadores, que certamente nelas viram a melhor forma de assinalar a data festiva que está na sua própria origem.

Primeira Comunhão

Na Igreja românica de S. Tiago de Antas, no passado domingo, dia 5 de Junho, receberam a primeira comunhão os meninos Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira, filho do nosso estimado amigo e ilustre barcelense Sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira e da Sr.ª D. Maria José de Carvalho Nunes de Oliveira, José Manuel Machado de Carvalho, filho do nosso prezado amigo Sr. Manuel Machado Dias de Carvalho, industrial da cidade do Porto e da Senhora D. Maria Luísa Machado de Carvalho e o menino António José Abreu Fonseca de Carvalho, filho do também nosso prezado amigo Sr. Sebastião José de Carvalho e da Sr.ª D. Maria Virgínia Abreu Fonseca de Carvalho.

Celebrou a missa o estimado Director deste semanário Rev. Alberto da Rocha Martins que, no momento da comunhão, fez uma brilhante alocução e, em seguida, o Rev. José Joaquim Garcia de Oliveira, Reitor de Viatodos, distribuiu a sagrada comunhão aos neo-comungantes e às numerosas pessoas de família que participaram nesta cerimónia.

Ao harmonium encontrava-se o Rev. Augusto Veloso, pároco da freguesia que, com o côro, entoou vários cânticos condizentes à cerimónia.

A Sr.ª D. Maria Carolina Garcia de Carvalho, avó dos neo-comungantes que nesse dia celebrava o seu aniversário natalício, ofereceu na sua residência, em V. N. de Famalicão, um fino copo de água o que deu origem à troca de várias saudações em que se realçaram as preclaras qualidades e virtudes da veneranda Senhora, dos meninos e dos pais.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, os Snrs. Raul Ferreira Veloso e Raul Gonçalves Gomes, a menina Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes e o menino Luís Inácio Portela.

Amanhã — As Sr.ªs D. Maria Helena Carneiro Garcia e D. Zulmira de Oliveira Pimenta e o Sr. António Miranda de Andrade.

Sábado — A Sr.ª D. Rosália Faria, os Snrs. José Mariano de Azevedo Figueiredo, Raul Horta Carneiro e Ablílio Rodrigues de Sousa, a menina Maria José Vasconcelos Soucasaux e o menino Paulo Jorge Correia Guimarães.

Domingo — As Sr.ªs D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e D. Maria Preciosa de Sousa Vasques e o Sr. José de Sousa Neiva.

Segunda — Os Snrs. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira e José Soucasaux.

Terça — A Sr.ª D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho e o Sr. Padre Manuel Martins Palmeira.

Quarta — As Sr.ªs D. Esmeralda Horta Carneiro e D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio.

Notícias da Franqueira

Peregrinação

A freguesia de Carvalhal veio no penúltimo domingo em peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira. Elevada assistência, piedosa e muito recatada. De manhã houve missa cantada e à tarde, sermão. Abeirou-se da Mesa sagrada elevado número de pessoas.

Escolas

Continuam amiudamente as visitas das Escolas Primárias, à Franqueira, que também é escola, para a formação do carácter das crianças, que serão a sociedade de amanhã. Frequentemente se vê no alto do monte e nas ruínas do Castelo de Faria, as crianças das escolas do concelho e muitas de fora. No passado dia 10 de Junho foram as Escolas Gonçalo Pereira, da cidade de Barcelos, que passaram o dia na Montanha sagrada, tendo tido Missa privativa no Santuário.

Casamentos

Sob os auspícios de Nossa Senhora da Franqueira, realizaram-se os casamentos seguintes: em 4 de Junho: de Carlos do Carmo Pereira da Quinta e Costa, com a Professora D. Maria das Dores Sousa Pinto Martins, ambos de Barcelos; em 10 de Junho: Eduardo Augusto de Carvalho Barbosa, de Braga, com D. Maria Albina da Costa Rodrigues, de Barcelinhos; e em 11 de Junho: de José do Vale Santos, com D. Maria Celeste Gomes Reis, de Creixomil.

Bodas de ouro

O Sr. José Lopes da Costa e a Sr.ª D. Carolina Martins Cardoso da Costa, pais da Sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso da Costa, digna zeladora de Nossa Senhora da Franqueira, juntamente com a família e pessoas amigas, vieram celebrar aos pés da Virgem as bodas de ouro do seu casamento, feliz acontecimento ocorrido sábado último. Que a doce Mãe dos Barcelenses continue a dispensar-lhes as suas bênçãos e a toda a família.

Acampamento

A Mocidade Portuguesa, de Barcelos, acampou no visó da Franqueira na tarde de 9 de Junho, levantando o acampamento e retirando no fim da tarde de 10.

Feira semanal

Conforme noticiamos, por deliberação camarária, a feira semanal que devia realizar-se no dia de hoje, foi transferida para amanhã, sexta-feira.

X

Festas a Santo António

Decorreram com muita animação os arraiáls em honra de Santo António que se realizaram nos dias 11 e 12 do corrente no Bairro Dr. Oliveira Salazar e nos dias 11, 12 e 13 na Avenida D. Nuno Álvares Pereira.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padín Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Exame de admissão

Documentos a apresentar:

- 1) — Boletim editado pela Imprensa Nacional, no qual será aposta e inutilizada pelo candidato ou pelo seu pai ou tutor uma estampilha fiscal de 30\$00.
- 2) — Certidão de Idade.
- 3) — Certidão de matrícula na 4.ª classe de Instrução Primária ou de aprovação no respectivo exame.
- 4) — Bilhete de Identidade.
- 5) — Declaração de que frequentam as actividades da Mocidade Portuguesa.

O prazo para apresentação do boletim decorre de 15 a 25 de Junho. Expirado este prazo a admissão poderá ser autorizada, até ao dia 10 de Julho, pelo Director da Escola, mediante a aposição e inutilização no boletim de uma estampilha fiscal de 50\$00 a crescer à exigida no número 1), e depois desta data e até à véspera do início dos exames, pelo Ministro, mediante o pagamento, também em estampilha, da propina suplementar de 100\$00.

O DIRECTOR,

Vitor Manuel de Almeida

TRESPASSE

José Moreira da Costa, por falta de saúde trespassa o seu estabelecimento de tecidos, que também pode servir para qualquer outro ramo de negócio.

Fato de Smoking

Em estado de novo vende-se. Nesta redacção se informa.

Farmácia de serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

—(—

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em BARCELOS



AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS para os distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO

Assistência Oficial a todos os produtos G. M. com pessoal habilitado nos Institutos da General Motors

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO RAI0

Rua do Raio, 127 — BRAGA — Telefones 23272 - 23632

Correio das Aldeias

PEREIRA, 20 DE MAIO

SE há momentos verdadeiramente grandes na vida de uma paróquia, esses viveu-os Pereira, no passado dia 17 de Maio, a quando da visita pastoral, feita por Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Snr. D. Francisco Maria da Silva, venerando bispo auxiliar da nossa Arquidiocese Primaz. O dia, nada prometedor, (a não ser duma valente molha!), chegou mesmo a preocupar aquela boa gente que, com tanto gosto, preparava a ornamentação exterior.

Batidas as 16 horas, ou até antes uns momentos, Sua Ex.^a Reverendíssima, (sempre pontualíssimo), dava entrada no adro da Igreja, por entre o estralejar constante dos foguetes e no meio dos hossanas vivos e entusiastas da multidão. Foi então que o sol, não querendo ficar atrás, entrou também na festa, prestando-lhe, assim, o seu cunho de maior beleza e alegria.

Organizado o cortejo, o Snr. Bispo Auxiliar seguiu para junto do Cruzeiro, onde, em tribuna ricamente preparada, se paramentou para as cerimónias seguintes. O desfile para a Igreja Paroquial, calcando um rico tapete que mãos mimosas souberam preparar, e a entrada solene, ao som dos acordes empolgantes do «*Ecce Sacerdos Magnus*», constituíram factos de grande envergadura, excedendo a expectativa de todos os presentes.

Depois das cerimónias rituais da visita, Sua Ex.^a Rev.^{ma} procedeu ao exame catequético das crianças, no qual se revelou, mais uma vez e bem patente, o zelo, a actividade pedagógico-pastoral e o trabalho bem cuidado do nosso venerando pároco. (Quem escreve estas linhas sabe bem quanto custou esta preparação!) As crianças, porém, corresponderam bem aos esforços dispendidos. (Até elas estão de parabéns...)

Findo este acto, seguiu-se a administração do Santo Crisma, recebendo-o com grande piedade e recolhimento, 60 pessoas do sexo masculino, apadrinhadas pelo grande benemérito da freguesia, Snr. Domingos Luís de Araújo, e 80 do sexo feminino, que tiveram, como madrinha, a esposa do citado benfeitor da paróquia.

Seguiu-se a acostumada «*revista*» à Igreja, altares e suas toalhas, alfaias do culto, etc., encontrando-se tudo na melhor ordem. O Senhor D. Francisco retoma a palavra, agora para se despedir desta boa gente, incitando-a à devoção do SS. Sacramento e à SS. Virgem que do alto da Franqueira nos olha maternalmente.

Finalmente, depois duns momentos na residência paroquial, onde lhe foi servido um rápido «*copo de água*», Sua Ex.^a Rev.^{ma} partiu para Braga, plenamente satisfeito, agradecendo toda esta manifestação de que foi alvo, como representante do Snr. Arcebispo Primaz, e dando, mais uma vez, parabéns ao zeloso pároco e a todos os seus dedicados colaboradores.

Parabéns ao Pároco, parabéns à Comissão organizadora, parabéns, finalmente a toda a freguesia que soube portar-se ao nível das suas nobres tradições.

C.



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

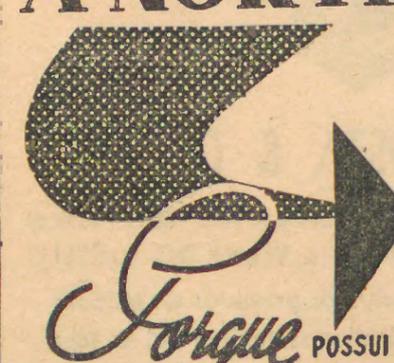
Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}
Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º - PORTO
Telef. 28095 - Teleg. Guipeimar

Restaurante e Casa de Chá do Posto de Turismo

BARCELOS

Óptimo serviço de refeições - Serviço à lista
Aos Domingos: Almoços especiais
BANQUETES E COPOS DE ÁGUA

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

Jorge **PRÉDIOS**

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I-25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-TEL. 366781-366812

CINEMA

Hoje, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme de acção e mil peripécias:

EDDIE, O SEDUTOR

Com Eddie Constantine, Maria Sebal, Margit Saad, Ginette Pigeon, etc.
Produção francesa.
Para adultos.
— No domingo, 19, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme dramático:

ESCÂNDALO NA CIDADE

Que nos revela alguns problemas fundamentais da juventude.
Com John Saxon e Sandra Dee.
Um filme emocionante.
Também para adultos.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 10-6-60, com 70 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(1.ª publicação)

Éditos de 20 dias

O Doutor João Fernandes Lopes Neves, Juiz de Direito na comarca de Barcelos:

FAZ SABER que, nos autos de execução de sentença movida pelos exequentes Manuel Martins Dantas e mulher Maria Alice da Rocha Marques, ele pedreiro e ela comerciante, moradores na freguesia de Barcelinhos, desta comarca, contra os executados: — João Sambento Alves e mulher Maria do Carmo Coelho de Oliveira, agricultores, residentes na freguesia de Santa Maria de Galegos, desta comarca, **correm éditos de VINTE DIAS**, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o último dia dos éditos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, aos seis de Junho de mil novecentos e sessenta.

O Juiz de Direito:

João Fernandes Lopes Neves

O Chefe da 2.ª Secção de Processos:

Eutípedes Eleazar de Brito

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES

BARCELOS



Jantar de confraternização

No restaurante «*Pérola da Avenida*» no passado dia 4, para festejarem a vitória do Sport Lisboa e Benfica, como campeão nacional de futebol da I Divisão, reuniram-se em jantar de confraternização os benfiquistas de Barcelos e de Esposende.

A Comissão Organizadora dessa manifestação de homenagem ao popular clube lisboeta era presidida pelo nosso prezado amigo Snr. José da Graça Ribeiro Novo e presidiu ao jantar que decorreu no meio de grande entusiasmo o nosso distinto colaborador Reverendo Padre João Pereira Linhares, incansável Presidente da Direcção do Gil Vicente F. Clube.

O Ex.^{mo} Presidente da Câmara, em virtude de não ter podido assistir ao jantar, enviou um telegrama de saudação.

Aos brindes, os Snrs. José Ribeiro Novo e Padre João Pereira Linhares, usaram da palavra para saudarem a velha e prestigiosa colectividade do Sport Lisboa e Benfica, tendo recebido demoradas e calorosas salvas de palmas.

Durante o jantar o Sport Lisboa e Benfica e o Gil Vicente Futebol Clube foram muito vitoriosos e no final foi feito um pedidório para ajuda da construção do 3.º anel do Estádio da Luz que rendeu a quantia de 444\$00.

Jornal de Barcelos felicita o popular Sport Lisboa e Benfica e agradece o convite.

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na Igreja Matriz, com a assistência de elevado número de fiéis, está a realizar-se, com início às 21 horas, a piedosa devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Doentes

Encontra-se doente a Senhora D. Constança Alves da Rocha, tia do nosso querido Director e do nosso estimado Prior.

— O nosso prezado amigo Snr. Artur António Matos Lopes de Almeida, considerado gerente do Grémio da Lavoura, tem obtido sensíveis melhoras.

Desejamos-lhes prontos e completos restabelecimentos.

Falta de espaço

À última hora, por falta de espaço, deixamos de publicar, o relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), de Barcelinhos, Vida Desportiva e diverso noticiário que publicaremos no próximo número.

BARCELENSE:

Inscribe-te como sócio do

Gil Vicente Futebol Clube

Corrida de galgos

No campo Adelino Ribeiro Novo, no próximo domingo, às 16 horas, pela primeira vez, nesta cidade, realizar-se-á uma sensacional corrida de galgos.

Nesta corrida que está a despertar o maior interesse e terá a colaboração do Grupo Lebreiro da Trofa, serão disputados valiosos prémios.

—(—

Exames do 1.º ciclo

Segunda, terça e quarta feira, em todos os liceus do País, realizam-se as provas escritas, primeira chamada, dos exames do 1.º ciclo liceal.

Empregada - Precisa-se

Para serviço de balcão e caixa, com a idade dos 15 aos 18 anos. Pede-se referências.

Informa Casa SIALAL.

CASA — Vende-se

Por se ter de retirar para o Estrangeiro, vende-se uma casa com rés-do-chão e primeiro andar, na praia da Apúlia, muito próximo da praia e com belas vistas.

Quem a pretender, falar nesta Redacção.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

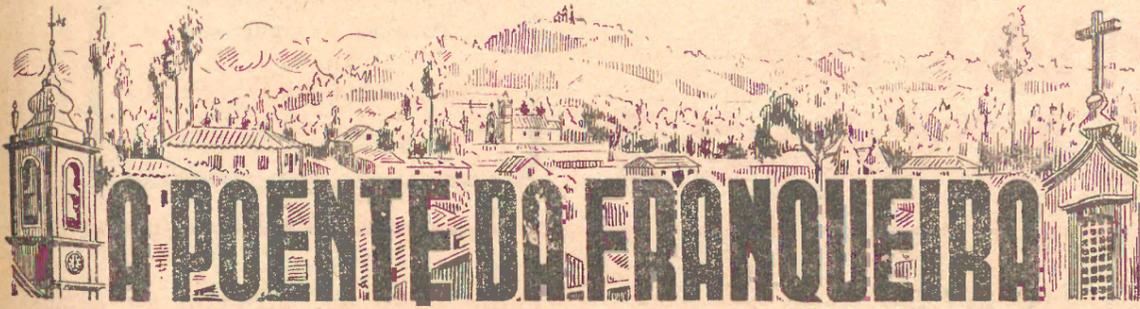
José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS

Telefone 82248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros



A POENTE DA FRANQUEIRA

Gilmonde, 13

Devoção à Senhora da Ajuda — Aumenta, cada vez mais, o culto de Nossa Senhora da Ajuda e a devoção dos fiéis à excelsa Mãe de Deus. Na roda do ano, na sua capelinha, cumprem-se dezenas de promessas de missas cantadas e sermões.



Senhora da Ajuda e Capela

No próximo domingo, uma vez mais, haverá missa cantada, às 10 horas, e sermão, pelo Rev. Pároco de Barqueiros, às 17.

A capelinha encher-se-á de devotos, a prestarem as suas homenagens de gratidão à Senhora da Ajuda e a suplicarem novas graças e bênçãos à Medianeira de todas as graças.

Alarme justificado — Causou aqui verdadeiro espanto uma notícia que vinha num jornal diário, a respeito da descoberta duma falsificação de azeite.

A «mixórdia» era feita lá para o sul.

Constava de borras e óleo extraído do bagaço da azeitona, a que adicionavam soda cáustica e ácido sulfúrico, para baixar a acidez e torná-lo mais límpido.

A aparência era excelente e, por isso, não admira que tivessem sido vendidos mais de 30 mil litros deste «azeite». O seu péssimo sabor, no entanto, levou os consumidores a queixarem-se, e os serviços de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos da zona de Alcobaça depressa descobriram a «fábrica» e o «fabrico».

Perante estes criminosos, que admira que a gente contraia doenças, para as quais não encontra qualquer explicação?

C.

Vila Seca, 13

Convém saber: — Que três coisas deitam a perder as pessoas: muito falar e pouco saber; muito gastar e pouco ter; muito presumir e pouco valer.

Do mês de Maria ao mês de Jesus — Terminou o mês de Maio consagrado pela piedade cristã a Nossa Senhora. Foi um mês de Maria, um mês de culto à Rainha de todos os santos.

Honrada por Deus que A escolheu para Mãe de Seu Filho, foi também venerada pelo povo desta terra, por todos nós que somos seus filhos queridos. Sendo nossa Mãe carinhosa, a gente de Vila Seca invocou-A, cantou-A, louvou-A, num coro magnífico de um mês de encantos e flores!

A devoção continua, agora voltada para o altar do *Coração Divino de Jesus*. E, felizmente não diminuiu a assistência.

Todos os dias, à noite, assistem à missa vespertina numerosos fiéis comungando cerca de cem pessoas depois ouvem a leitura, que é sempre um chamamento de Jesus para uma vida mais cristã, e recebem a bênção do Santíssimo.

Estamos certos que os trabalhos destas pessoas serão mais frutuosos do que os daqueles que têm o seu lugar da Igreja vazio.

Entre nós — Já se encontram entre nós, no seu magnífico palacete da «Quinta Brasil» os ilustres filhos de Vila Seca e amigos dos nossos pobrezinhos, Sr. Paulino Araújo Loureiro e Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Jocelina Zidério Loureiro, vindos do Rio de Janeiro, onde são importantes capitalistas.

Delivrence — A Sr.^a D. Maria do Céu Pimenta de Castro e Sá, esposa do nosso amigo Sr. Fernando Lamelas de Sá, industrial no Congo Belga, deu à luz, em Leopoldville, um menino a quem foi dado o nome de António Manuel.

Foram padrinhos, por procuração, o Sr. Rodrigo Pereira Pimenta de Castro e a Sr.^a D. Maria Teresa Lamelas de Sá.

Visitas — De visita ao nosso Salão, que muito admiraram, estiveram em Vila Seca os Revs. Padre Domingos Neiva Pinheiro, Padre José Carneiro Rodrigues e Padre Albino Salvador Correia, párocos respectivamente, em Cervães — Vila Verde, Cunha — Paredes de Coura, e Minhotães — deste concelho.

— Já depois de darmos esta notícia, tivemos a honra de cumprimentar o Sr. Dr. José Carvalho Arieiro, ilustre Prefeito de estudos do Seminário de Braga.

O nosso Cemitério — Vila Seca não brilha muito no asseio do cemitério. E, afinal, era fácil.

Se cada família arranjasse as suas campas, o cemitério seria decente e digno, como se requer para o dormitório daqueles corpos sagrados, que hão-de ressuscitar. Temos visto muitas pessoas, aos domingos, a assear as campas do cemitério. E se o mesmo fizessem todas as famílias...

É uma questão de brio e a verdade da nossa fé exige-o.

C.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Num exame de Físico-Químicas.

— Diga lá qualquer coisa.

— Os líquidos em vasos comunicantes têm níveis diferentes.

— É capaz de me dar um exemplo?

— Sim, senhor; quando o vinho sobe no estômago, desce na garrafa.

Numa aula, o professor distribuiu aos alunos um exercício escrito onde tem que ser empregada uma frase sobre a tradição.

O Julito, passado um bocado, levanta-se e diz:

— Sr. professor, eu não sei o que quer dizer «tradição».

O professor, carinhosamente, explica:

— Tradição é alguma coisa que passa de geração em geração.

Então o Julito escreveu no ponto: «Os meus calções são uma tradição».

— Banheiro, recomendo-lhe muito a vida de minha boa sogra.

— Não haja dúvida, senhor. Não vê como o mar está manso?

— Sim; mas repare: onde a minha sogra chega, levanta-se logo tempestade.

Barqueiros, 13

Festa do Santíssimo — A festividade religiosa do Santíssimo Sacramento, que teve lugar no dia 5 deste mês, decorreu em ambiente de verdadeiro fervor eucarístico. A Igreja com os altares enfeitados a bom gosto, chamava a atenção para *Ele*, o Senhor; os cânticos piedosos e entusiásticos, que enchiam os ares, pareciam animar os mais indiferentes e subiam ao Céu: Cantemos a Jesus sacramentado! Deus está aqui, dos anjos adorado! E... depois, este ano, teve um número cheio de união religiosa: a primeira comunhão de algumas dezenas de criancinhas que, em vistoso cortejo saído da residência paroquial, entraram na Igreja, momentos antes da missa solene. Ali chegadas, o Rev. Padre Areias da Costa dirigiu-lhes tocante alocução sobre o significado do acto que iam realizar. Subiu, depois, ao altar o nosso Rev. Pároco para a missa da festa, que seria acolitado pelos Revs. Abades de Laundos e Cristelo, dirigindo as cerimónias o Rev. Pároco de Vila Seca. No fim do Santo Sacrifício, teve lugar a cerimónia da admissão das meninas e meninos na Cruzada Eucarística das Crianças, tendo o Rev. Abade de Vila Seca falado novamente sobre os propósitos que deviam fazer para toda a vida.

Da parte de tarde continuou a festa com exposição solene, terço, sermão pelo Rev. Padre Areias da Costa e, finalmente a procissão até à antiga paroquia de Barqueiros, onde ontem se realizou a Festa de Santo António. Houve missa solene com comunhão geral e, à tarde, terço, sermão do Santo Taurmurgio pelo Rev. Pároco de Minhotães e, finalmente, procissão eucarística para a Matriz das Necessidades. Os caminhos encontravam-se atapetados de flores e das janelas pendiam colchas. Festa simples mas cheia de beleza. Nem admira:

Todo o ano no Sacário
Jesus vive em solidão
Para ali nos atrair
É que sai em procissão.

C.

Fornelos, 13

Festa do Sagrado Coração de Jesus — Realizou-se no domingo, dia 5 deste mês, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Foi precedida dum tríduo de pregações preparatórias que registaram sempre uma grande assistência. Se atendermos a que decorreram num tempo de muito trabalho nos campos, temos de concordar que o nosso povo cumpriu e bem. Prêgo, com muito aproveitamento, o rev. José Rodrigues Carneiro, zeloso pároco de Cunha, Paredes de Coura. No sábado, os sacerdotes do «Poente da Franqueira» estiveram na igreja a atender os fiéis que recorreram ao tribunal da penitência, para devidamente preparados, tomarem parte na comunhão geral da primeira missa de domingo. A segunda missa foi solene e, à tarde, depois do terço rezado diante do Santíssimo exposto, com cânticos a todos os mistérios, subiu ao púlpito o orador do tríduo que falou do Coração Divino de Jesus. Finalmente saiu a procissão eucarística que culminou com a bênção.

C.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PODESSE FORA

- 1 * Passa de 10 mil o número de mortos nos tremores de terra que flagelaram ultimamente o Chile.
- 2 * Faleceu em Moscovo, o escritor russo Boris Pasternak, autor do romance «Dr. Jivago» que lhe valeu o Prémio Nobel da Literatura, em 1958, que foi forçado a recusar.
- 3 * Passou a ser obrigatória a frequência da 4.^a classe do Ensino Primário, não havendo, já este ano, exames de 3.^a classe.
- 4 * O Senhor Nuncio Apostólico, que veio presidir à peregrinação ao Samedio, ficou encantado com as gentes do Norte e conquistou as simpatias de todos.
- 5 * Um tufão devastou a região de Manila, causando mais de 200 mortos.
- 6 * A engenharia militar montou, em poucas horas, a primeira ponte metálica, no Rossio, para abertura do túnel do metropolitano.
- 7 * No norte do Egipto um violento incêndio destruiu 200 casas e fez 14 mortos.
- 8 * O novo «Queen Mary» deslocará 75 mil toneladas, acomodará 2.270 passageiros e custará 2.400.000 contos.
- 9 * Os cavaleiros portugueses conquistaram quase todos os primeiros lugares, nas diversas provas do Concurso Hípico Internacional de Madrid.
- 10 * Faleceu o ilustre vimaranense D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando e apostólico Bispo da Guarda.
- 11 * As comemorações do 6.^o centenário do Santo Condestável revestiram-se, em Cernache do Bonjardim, do maior esplendor.
- 12 * Em Montreal, um indivíduo, condenado a três anos de prisão por tentativas de roubo à mão armada, achou a pena insuficiente e pediu o agravamento para dez, tendo-lhe o juiz infligido, depois, oito anos de cadeia, o que ele considerou ótimo.
- 13 * Os japoneses estão a montar, em Tóquio, um relógio atómico que, em 100 milhões de anos, acusará um erro de 3 segundos.
- 14 * Uma violenta enxurrada, perto de Macedo de Cavaleiros, matou uma mulher e quatro filhos.
- 15 * Um incêndio pôs em perigo milhares de novaiorquinos que seguiam de metropolitano.
- 16 * No Estado da Índia, foi abatida a tiro uma giboia com cerca de seis metros de comprimento.
- 17 * A Itália ocupa o primeiro lugar no aumento da produção de automóveis, seguindo-se a Grã-Bretanha, Japão, Alemanha Ocidental e Estados Unidos.
- 18 * Morreram 13 crianças e 17 raparigas, no Paquistão, por ter abatido uma residência onde se celebrava a cerimónia dum casamento.



Ninguém nega a existência de Deus senão aquele que teme que Ele exista.
(St.^o Agostinho)

Como viver em paz, quando se não sabe donde se vem, para onde se vai e o que temos a fazer nesta vida?

(Jouffroy)

Para elogiar é necessário, pelo menos, ser generoso. Para depreciar basta ser invejoso.

(A. Guillon)

A vida torna o valor do objecto pelo qual se sacrifica e do amor com que se sacrifica.

Sofrer nada vale, sem a aceitação do sofrimento.

(S. Tomás)

A liberdade não consiste em fazer o que se quer, mas em fazer o que se deve.

(Campramor)

Máquinas de costura em 2.^a mão

Vende, compra e troca:
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Em casa, no campo e na Praia, use **QUEIMAX** contra todas as queimaduras

Pinhão (semente)

Compra a 5\$00 o quilo
Manuel F. Arantes

Armazém de Cereais, junto à Casa de Ferragens Coutinho em **BARCELOS**

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

PARA PRESENTES... fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

Carta de Lisboa

Meu muito Rev.º Amigo:

Para continuar... continuemos:

Não é impunemente, por acaso ou capricho, que os centros de produção nas indústrias que se iniciam por serem extrativas se localizam em determinados pontos.

A Vista Alegre e todo o centro de Aveiro ou de Coimbra não está onde se topa ainda hoje por capricho ou amor local dos industriais a esse fabrico ligados.

Há indústrias novas e velhas, mas ambas se instalam, ou nasceram, onde mais à mão lhes fica a matéria base dos seus produtos.

Os centros oleiros barcelenses nasceram, lógica e inteligentemente, onde... havia barro, e a fabricação dos seus produtos estendia-se até se perder a mancha geológica: nos limites de Barcelos com S. Martinho.

Ora esse barro, ou esses barros — o afloramento não é quimicamente constante — servem para umas coisas que não para outras.

Bem sabemos quanto a evolução da ciência e da técnica modifica o estado de coisas, mas não ignoramos como é composto e constituído o complexo social desses diminutos proprietários e industriais de uma verdadeira indústria caseira.

Nesta definição rigorosamente certa topamos a primeira amarra para a íçar, tentando salvá-la, ou prolongar mais uns anos a sua vida.

(Não esqueçamos que em Estremoz os seus tão antigos e característicos Bonecos hoje se fazem, em reduzido número só... na sua... Escola Industrial a menos no ano passado em que lá estivemos).

Há, pela pasta da Economia, se me não falha a memória, — Acabei, meu Amigo, e nada me arranca da cadeira para rebuscar nos papéis — legislação especial só aplicável às indústrias que reúnem as características de trabalho familiar caseiro.

Ninguém, nenhum dos interessados, se lembrou disto que os dispensa de contribuições industriais? Por outro lado nada prejudicava o rendimento municipal uma distribuição equitativa do imposto de terrado na feira, diminuindo-o ou dispensando-o para tudo quanto fosse de interesse turístico. Havia assim duas formas de diminuir os encargos, ou mesmo três, pois em verdade carece de séria revisão a legislação do grémio a que a indústria pertence.

Estou-me, meu Amigo, a referir ao produto caseiro e não, ainda, ao que já poderemos denominar de industrial.

Eu já li, e creio que mesmo no seu Jornal, defender a junção dos industriais para formarem grandes empresas.

A solução é, antes de tudo, anti-social e anti-económica, e traduzido em português quer dizer: engordar facilmente os grandes à custa dos pequenos.

Como problema social, como problema económico, como problema artístico e como problema turístico, e ainda como problema técnico — consoante se refira ao fabrico, a quem o produz, a quem o compra —, o problema é complexo, e só pode procurar-se solução para ele, interessadamente nuns planos e desinteressadamente noutros, mediante estudo conjunto dos... interessados: representantes da classe, do Turismo, do Ministério da Economia, da Assistência Social, do Trabalho e Previdência, da Técnica e... do ensino.

Temos esperanças em que a Escola Técnica venha a desempenhar relevante papel neste caso, e nesta indústria, sabendo formar novas camadas de artifices e artistas, mas entendendo antes o que é a cerâmica, o que é a olaria, quais as possibilidades de uma e de outra, o seu enraizamento e o seu espírito.

Repare-se como nas formas antigas a sobriedade ou não da decoração, se casa com a pobreza ou riqueza do suporte; que não vive como suporte, como na pintura, mas, forma da peça e decoração, se conjugam, comungam e misturam, formando um todo.

Todos os povos — desde os homens do neolítico, aos celtas, aos gregos, aos romanos, aos homens da cultura ibérica, aos primitivos actuais — assim o entenderam.

A grande modelação, mesmo estampilhada, — veja-se entre muitas a denominada *terra sigillata* — dispensa os pigmentos corados, pois o claro escuro, da modelação, já por si é cor.

O nosso erro, o erro que eu vi pertinazmente praticado, reside exactamente no desvio ou abandono da lição que os séculos, a tradição do mester, nos fornece.

Vimos bois com pelo... fingido, e peças de barro pin-

A Imprensa alavanca do Progresso

(Continuação da página 1)

Teria a Humanidade, porventura, atingido o grau de civilização que possui hoje sem a Imprensa? Ter-se-ia operado tão rápida e importante revolução em todos os campos da actividade do homem se a Imprensa não divulgasse as descobertas científicas com as suas consequentes aplicações?

É preciso, porém, não confundir a boa com a má imprensa. Se uma é altamente benéfica à Humanidade, a outra é prejudicial e, portanto, esta necessita da aplicação da censura para seu controle, o mesmo não deve suceder com a boa Imprensa porque esta nunca se servirá de meios condenáveis para combater os seus adversários, pois tem a orientada-la princípios morais, sua característica fundamental e não conhece outro caminho a seguir que não seja o da Verdade.

A boa Imprensa deve ser, portanto, livre para poder orientar a opinião pública, nunca ocultando os factos, quando do seu conhecimento possa resultar a tranquilidade ou advir qualquer benefício para a colectividade. Ocultar um facto, o que nem sempre se consegue e daí dizer-se — «que tudo mais cedo ou mais tarde se vem a saber», é dar origem ao boato com a correspondente deturpação da verdade, o que é mil vezes pior. E se pela censura é possível impedir a publicação de qualquer acontecimento, é difícil, senão impossível, pôr barreiras ao boato. Estes surgem sempre nos lugares públicos ou onde quer que se encontrem dois indivíduos.

Quando à má Imprensa que com a difusão das suas ideias corrompe em lugar de moralizar, procure-se sublimá-la, espiritualizá-la, isto é, torná-la boa. E se não se puder conseguir tal finalidade, suprima-se.

Igual atitude deve ser tomada com o cinema, com a rádio, com o teatro e com a televisão. São elementos ou factores muito importantes, sem dúvida, para a educação do povo, quando bem orientados. Mas para isso é necessário colocar à frente das empresas exploradoras destes divertimentos pessoas da mais sã formação moral, por consequência cumpridoras dos seus deveres sociais e cientes das suas responsabilidades.

Imprensa, cinema, rádio, teatro e televisão, tanto têm de útil como de prejudicial e podendo ser úteis, é lamentável que o não sejam.

Não se deve esquecer que a felicidade e bem estar dum povo dependem, sobretudo, da sua educação intelectual, moral e cívica e não somente da educação física, por meio do jogo da bola, profissão rendosa para alguns mas prejudicial para a saúde de muitos.

tadas a tintas de água — o conhecido gouache ou guacho — e envernizadas.

E vimos muito D. João V, muita cortiça ao natural ou fingida. Se até vimos um cântaro com o nome de Barcelos! Não, meu Amigo, há por Portugal outro cântaro como este: a forma só por si caracteriza e localiza a peça, e identifica a terra de origem.

Cautela com os chamados preciosismos.

O caso, a situação, é muito mais grave do que podemos julgar, e muito pior o prognós-

(Continua na página 2)

Informação do ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos sobre trasladação de cadáveres

RESPONDENDO amavelmente ao pedido que lhe fizemos no último número para nos esclarecer sobre os requisitos indispensáveis e sobre emolumentos para uma trasladação — solicitação que nos fôra feita por alguns párocos e alguns Presidentes de Junças de Freguesia do concelho de Barcelos — recebemos, e gostosamente publicamos nas colunas do Jornal de Barcelos, o esclarecimento autorizado do ilustre Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, que vem, deste modo, satisfazer plenamente o desejo de alguns dos nossos assinantes.

Agradecemos ao nosso estimado amigo Snr. Fernando da Costa Fernandes a amabilidade com que respondeu ao nosso pedido e transcrevemos na íntegra o seu duto esclarecimento.

A autorização para a trasladação de cadáveres para concelho diferente, terá de ser requerida à autoridade administrativa do concelho onde o óbito se verificou:

- 1.º) — pelo cônjuge sobrevivente ou não existindo este,
- 2.º) — pela maioria dos descendentes de maioridade do falecido, ou, na falta de todos,
- 3.º) — pelo parente mais próximo.

(n.º 1 do art. 244.º do Código do Registo Civil vigente, aplicável por força do n.º 4 do art. 245.º do citado diploma).

A autoridade administrativa com competência para conceder a autorização para a trasladação nos termos do Decreto-Lei n.º 41953, de 7 de Novembro de 1958, deverá fazer a comunicação ao Conservador do Registo Civil, com os elementos necessários (Portaria n.º 376, de 5 de Junho de 1915).

A fiscalização pelo Conservador do Registo Civil conforme o artigo 245.º do Código em referência, deve ser apenas exercida no sentido de verificar, através do processo que para o efeito se instrui na Câmara Municipal, se foram cumpridas as formalidades da intervenção da autoridade administrativa e sanitária e com vista à exactidão ou actualização do assento de óbito que àquele compete nos termos da alínea a) do artigo 75.º do diploma a que se alude, tanto mais que do processo respectivo, além dos outros elementos essenciais, faz parte um

Auto de vistoria do qual consta que:

- 1.º) — a autoridade policial e o delegado ou subdelegado de saúde procederam à vistoria e que foram cumpridas todas as diligências que constituem a responsabilidade técnica e administrativa destes intervenientes (n.º 2.º do art. 20.º do Decreto n.º 15.166, de 18 de Fevereiro de 1927 e demais legislação aplicável);
- 2.º) — o encerramento do cadáver é feito em caixão de chumbo ou zinco (cit. n.º 2.º do art. 20.º do Decreto n.º 15.166);
- 3.º) — tratando-se de cadáver já inumado, decorreram, pelo menos, cinco anos sobre a inumação respectiva (n.º 3.º da Portaria de 7 de Janeiro de 1875);
- 4.º) — A autoridade sanitária (delegado ou subdelegado de saúde) assistiu à exumação, abertura de jazigo e ao encerramento do cadáver a trasladar (cit. n.º 2.º do art. 20.º do Decreto n.º 15.166), conforme os casos.

Após o cumprimento destas formalidades essenciais e constatada a prática de todas elas, o que se reduz a auto, a autoridade policial do concelho concede a autorização requerida (Decreto-Lei n.º 41.953, de 7 de Novembro de 1958).

(Continua na página 2)

ISOLAMENTO

Gostava de passar últimos dias,
No recato de amena solidão,
Onde possa rever as louçanias,
Dos motivos fiéis ao coração.

Arredando, de vez, as fantasias,
Fugindo da perversa multidão,
Hei-de sentir, já perto, a salvação,
Esquecido de amargas nostalgias.

Serei humilde, como um cavador,
E, na graça das coisas pequeninas,
Meus olhos deterei suavemente.

Deve sentir o verdadeiro amor,
Na presença de vidas peregrinas,
E morrer, junto delas, docemente...

Arnaldo de Azevedo Pinto